

GUIA ORIENTADOR PARA ENFERMEIROS PRECEPTORES

**COMO CONSTRUIR UM PLANO
DIDÁTICO PARA AS PRÁTICAS
SUPERVISIONADAS**

ENF^A CRISTIANE SOUZA DOS SANTOS
PROF^A. DR^A. CLEIDILENE RAMOS MAGALHÃES



APRESENTAÇÃO

Este guia foi construído a partir de uma pesquisa realizada com preceptores de uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), onde foi construído colaborativamente um Plano de Ensino para as atividades de preceptoria de um curso de pós-graduação.

MÉTODO

Inicialmente os preceptores participaram de uma formação na área do ensino, onde discutiram sobre o processo de aprendizagem, metodologias de ensino, formas de avaliação e estratégias para otimizar a comunicação entre preceptor e aluno.

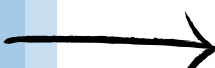
RELEMBRANDO CONCEITOS

A educação pode ser conceituada de duas formas, social e individual. A social está relacionada com crenças, culturas, normas e valores que são passados de gerações para gerações, portanto ela varia e se modifica de acordo com a sociedade. Já a educação individual está relacionada ao desenvolvimento de aptidões, potencialidades e aprimoramento do indivíduo. Já o ensino está relacionado à orientação da aprendizagem através de metodologias (HAYDT, 2011).

No processo formativo as práticas ou estágios supervisionados precisam ser concebidos como uma disciplina integrada ao projeto pedagógico do curso de formação, os alunos devem ir para o estágio para darem continuidade a sua aprendizagem “assim como nas disciplinas comuns há teoria e prática, no estágio deve ter prática e teoria” (ZABALZA, 2015, p. 102).

A participação dos preceptores no plano de ensino dos estágios é fundamental (LIMA et al., 2014).

Na pedagogia, a didática é o ramo que direciona este processo de ensino-aprendizagem, por meio de conteúdos e estratégias para construção do conhecimento. O ensino é um processo de orientação, um meio para se chegar na aprendizagem. O **planejamento didático ou de ensino** é como um guia norteador de estratégias, para que o educador organize e desenvolva suas atividades, orientando as práticas de ensino (LIBÂNEO, 2013; HAYDT, 2011).



A SEGUIR, SERÃO
DESCRITOS OS SEUS
COMPONENTES:

EMENTA

Deve conter uma síntese da disciplina, não uma lista de temas a serem tratados. Pela ementa o aluno terá uma idéia do que será desenvolvido, abordado na mesma.

Exemplo:

A disciplina aborda teoria e prática acerca da atuação do enfermeiro em Unidades de Terapia Intensiva, problematizando competências profissionais necessárias para a atuação deste profissional. Oportuniza reflexões críticas sobre a assistência a beira de leito, segurança do paciente, trabalho em equipe, comunicação efetiva, cuidado humanizado, gestão e liderança, tomando como objetivo a reflexão-ação.

OBJETIVO GERAL

Diz respeito à contribuição para a formação do aluno.

Exemplo:

A disciplina prática desenvolvida na UTI tem como objetivo proporcionar associação entre teoria e prática, e reflexões críticas sobre a atuação do enfermeiro intensivista, possibilitando ao aluno a compreensão de seus pressupostos, conhecimentos e competências profissionais, bem como, a assimilação da aprendizagem com seu próprio desempenho em situações complexas, estimulando-o a desempenhar de forma cada vez mais eficiente o seu papel de profissional da saúde.



OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Dizem respeito aos alunos, ao que se espera que eles atinjam ao final da disciplina ou curso. Ajuda na elaboração e redação dos objetivos específicos a seguinte sentença: “Ao final da disciplina os alunos deverão ser capazes de:”; ou ainda “Ao final da disciplina os alunos deverão estar aptos a:”

Exemplo:

Ao final da disciplina os alunos deverão ser capazes de:

- Conhecer e refletir sobre os conhecimentos específicos da atuação do enfermeiro intensivista;
- Refletir sobre a importância do desenvolvimento de competências profissionais para essa atuação;
- Conhecer processos e refletir sobre a importância da segurança do paciente;
- Elaborar problematização e reflexão crítica de casos clínicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Lista de temas ou assuntos a serem trabalhados.

Exemplo:

Os conteúdos desta disciplina serão:

- Fundamentos de Enfermagem para o atendimento do doente crítico;
- Boas práticas assistenciais;
- Integralidade assistencial nos distúrbios hemodinâmicos;
- Cuidados assistenciais ao paciente clínico e cirúrgico;
- Humanização na UTI;
- Docência e educação para saúde;
- Gestão e liderança em UTI.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Dizem respeito à forma de ensinar do professor (aula expositiva, debate, seminários, exposição dialogada, trabalho em grupo, aula prática em laboratório ou outro) e ao trabalho dos alunos em sala de aula.

Exemplo:

A disciplina utilizará metodologias ativas para condução das atividades didáticas, com base na metodologia da aprendizagem baseada em problema (ABP), onde as atividades serão desenvolvidas considerando o seguinte:

- 1- O ponto de partida para o desenvolvimento do conteúdo são situações problematizadoras do cotidiano assistencial;
- 2- Análise teórico-reflexivas de estudos de casos problematizadores;
- 3- Proposições para solução das situações problematizadoras estudadas;
- 4- *Feedback* do preceptor e autoavaliação do aluno, *rounds* dirigidos.

RECURSOS

Dizem respeito aos recursos materiais (*datashow*; lousa eletrônica; sala de teleconferência; laboratórios) e humanos (professor convidado; técnico de laboratório) empregados no desenvolvimento da disciplina.

Exemplo:

Os recursos utilizados serão:

Recursos Materiais

- Cenário real de UTI;
- Casos clínicos estruturados, com objetivos específicos de aprendizagem

Recursos Humanos

- Preceptores com conhecimentos na área do ensino.



FONTE: GOOGLE IMAGENS, 2020

EXEMPLO DE CASO CLÍNICO

Paciente Sr JLP, 37 anos, previamente hígido, chegou na Emergência com quadro de cefaléia intensa e cervicalgia com 7 dias, identificado em Tomografia Computadorizada (TC) uma disseção de artéria vertebral esquerda com estenose importante. Foi encaminhado para Angiografia para reconstrução endovascular da estenose em caráter de urgência. Ao chegar no Centro de Terapia Intensiva Adulto (CTIA) foi observado anisocoria, desvio de comissura labial e hemiplegia a esquerda, foi realizada no TC e evidenciado uma hemorragia intraparenquimatosa e mesocefálica predominantemente a esquerda. Paciente foi avaliada pelo neurocirurgião de plantão, que optou por realizar um implante de Derivação Ventricular Externa (DVE) para controle da Hipertensão Intracraniana (HIC) e monitorização de Pressão Intracraniana (PIC) para controle da Pressão de Perfusão Cerebral (PPC), mesmo com as medidas instruídas o paciente evolui com morte cerebral. Familiares aguardam na recepção por informações, estão otimistas com as medidas instituídas e acreditam na recuperação do paciente por se tratar de ele ser jovem e sem doenças prévias.



Objetivos de Aprendizagem:

- Sinais e sintomas de AVC, avaliação neurológica;
- Sinais e tratamento da HIC;
- Cuidados com pacientes submetidos a procedimentos percutâneos;
- Transporte de paciente crítico;
- Definição de DVE e dreno subdural, revisão de parâmetros de PIC e PPC, e seus cuidados;
- Discussão sobre acolhimento da família;
- Discussão sobre doação de órgãos;
- Discussão sobre o enfrentamento de situações críticas envolvendo familiares.

PRECEPTORIA DE UM MINUTO

Esta estratégia otimiza a discussão entre preceptor e aluno, por meio de cinco micro-habilidades.



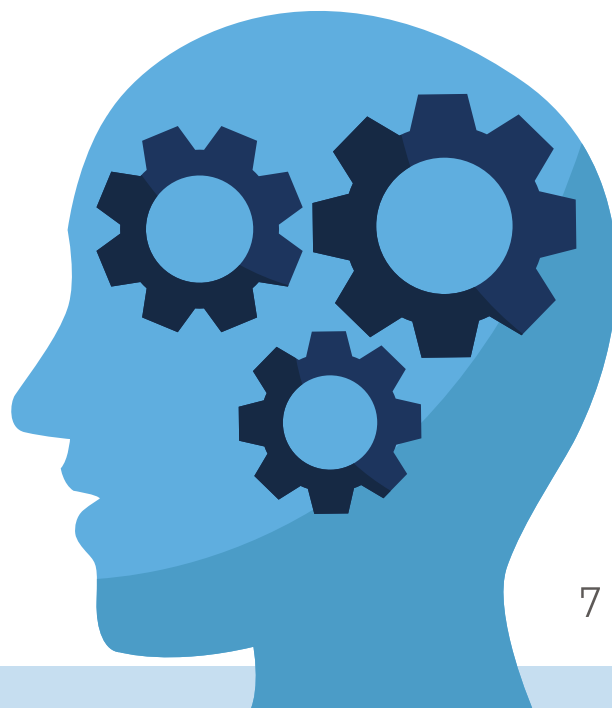
1 COMPROMETIMENTO
COM O CASO;

2 BUSCA DE EVIDÊNCIAS
CONCRETAS;

3 TRANSMITA REGRAS DE
CONHECIMENTO GERAIS;

4 ENFATIZE O QUE ESTÁ
CORRETO;

5 CORRIJA O QUE NÃO ESTÁ
CORRETO.



FERRAMENTA SNAPPS

É direcionada ao alunos (WOLPAW; WOLPAW; PAPP, 2003). Sua proposta é possibilitar que o aluno se prepare (reflita) antes de começar a discutir um caso e que consiga fazer uma discussão organizada.

S	Sumarizar: resuma a história, exame clínico e dados de interesse;
N	Numerar: estabeleça 2 a 3 diagnósticos ou possíveis problemas;
A	Analisar: proponha as evidências sobre cada hipótese;
P	Perguntar: provoque o preceptor sobre as possibilidades levantadas;
P	Planejar: estabeleça o plano diagnóstico e terapêutico;
S	Selecionar: escolha um tema para estudar a partir dos casos.

AVALIAÇÃO

Refere-se à forma (prova escrita, relatórios, exercícios, síntese crítica de textos, elaboração de questões sobre textos lidos, pesquisa bibliográfica, participação e colaboração em aula prática, prova oral, trabalho de campo) como os alunos serão avaliados. Neste item é importante destacar os critérios que serão utilizados na avaliação.

Exemplo:

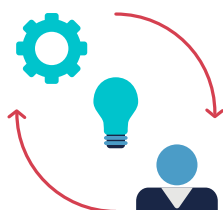
A avaliação teve como objetivo estimular o aluno a autorreflexão, possibilitando que ele identifique suas próprias necessidades de desenvolvimento ou aprimoramento de conhecimentos e competências profissionais, as quais ele terá oportunidade de observar, refletir e dialogar com o preceptor no decorrer da disciplina. A avaliação será por meio de:

- *Feedback* do preceptor ao longo do processo de ensino;
- Autoavaliação do aluno a cada estudo de caso.

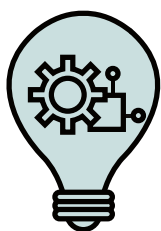
NÍVEIS DE REFLEXÃO:



NÍVEL 1: descrições organizadas, constrói uma narrativa não muito envolvente sobre os casos;



NÍVEL 2: apresenta análise das situações das experiências que narra, as organiza, dá sentido. Seu trabalho intelectual consegue analisar diferentes eventos nos casos;



NÍVEL 3: descrição com valorização e alternativas para os casos. O estudante se posiciona sobre os casos;



NÍVEL 4: a contribuição do aluno vai ao encontro da literatura, recorrem a fontes contrastadas para avaliarem suas interpretações.

CRONOGRAMA

Indicar o cronograma das aulas e assuntos tratados, para os alunos se organizarem e se prepararem previamente.

Exemplo:

O cronograma está dividido de acordo com a especificidade de cada UTI, conteúdos comuns à todas as unidades serão desenvolvidas sistematicamente tendo vistas o desenvolvimento progressivo dos alunos, nesses conteúdos rotineiros e fundamentais para a atuação do enfermeiro intensivista.

BIBLIOGRAFIA

Importante indicar a Bibliografia Básica (de leitura obrigatória) e a Bibliografia Complementar (de leitura complementar, como sugere o próprio nome).

REFERÊNCIAS

HAYDT, Regina Célia Cazaus. **Curso de didática geral**. São Paulo: Ática, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Tiago Cristiano de et al. Estágio curricular supervisionado: análise da experiência discente. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 67, n 1, p 133-40, fev. 2014.

NEHER, Jon O; STEVENS Nancy G. The one-minute preceptor: shaping the teaching conversation. **Family Medicine**, Kansas, v. 35, n. 6, p. 391-3, jun. 2003.

WOLPAW, Terry M; WOLPAW, Daniel R; PAPP, Klara K. SNAPPS: a learner-centered model for outpatient education. **Academic Medicine**, Filadélfia, v. 78, n. 9, p. 893-8, set. 2003.

ZABALZA, Miguel Antoni. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. 1ª edição. São Paulo: Cortez, 2015.

Guia Orientador para Enfermeiros Preceptores: como construir um plano didático para as práticas supervisionadas de Cristiane Souza dos Santos e Cleidilene Ramos Magalhães está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em <https://bit.ly/3zYdx3G>.

PORTO ALEGRE, 2020

ENF^A CRISTIANE SOUZA DOS SANTOS
PROF^A. DR^A. CLEIDILENE RAMOS MAGALHÃES